



A importância da Dramatização em sala de aula: da teoria à experimentação cênica*

Clesiane Bindaco Benevenuti**

RESUMO

O presente trabalho é o relato de uma experiência exitosa realizada em sala de aula (aulas de Literatura no 9º ano), e objetiva afirmar a importância do trabalho com dramatização, para que o professor saia da teoria para a experimentação cênica. O principal objetivo foi o de criar oportunidade para que o aluno compreendesse, através da encenação de “Maria Farrar” (com adaptações), personagem do poema de Bertolt Brecht (Sobre a infanticida Maria Farrar), a dramatização como veículo de apresentação, presentificação textual e de formação sócio-cultural, fazendo julgamentos, críticas, despertando seu interesse pela dramaturgia e pela literatura, com foco nos problemas sociais. Assim, foi possível trabalhar o teatro articulado com outras linguagens artísticas, como a música “Miséria” (Titãs), o poema “Além da Imaginação” (Ulisses Tavares), o poema “O Bicho” (Manuel Bandeira), o quadro “Os Retirantes” (Cândido Portinari) e a crônica “Na escuridão miserável” (Fernando Sabino), oportunizando o equilíbrio entre a liberdade de expressão e a necessidade de levar o aluno ao contexto cultural através da informação sistematizada.

Palavras-chave: Linguagens Artísticas; Literatura; Problemas Sociais.

1. INTRODUÇÃO

* Este artigo foi apresentado no VI ENLETRARTE (Encontro Nacional de Professores de Letras e Artes), no IFF (Instituto Federal Fluminense *campus* CAMPOS CENTRO, em Junho de 2015. Foi desenvolvido sob orientação do Prof. Dr. Pedro Wladimir do Vale Lyra.

** Pós-Graduada em Língua Portuguesa/ Literatura pelo Centro Universitário São Camilo – ES; Pós-Graduada em Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal do Espírito Santo; Mestranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF); Campos dos Goytacazes – Rio de Janeiro; clesiane@gmail.com.



Freire (1986. P. 41.) resume muito bem a importância do trabalho com a leitura/literatura em salas de aula quando diz que a educação “deve ser repensada como um processo permanente, devendo ser a leitura crítico-transformadora, contrária à leitura de caráter memorístico”. Os Parâmetros Curriculares Nacionais também propõem uma ruptura com os parâmetros tradicionais no ensino de Língua Portuguesa, destacando a leitura/literatura primordial para a construção do sujeito, o que significa romper com as práticas tradicionais de ensino de caráter normativo e conceitual. Kleiman (1992. p.12.) lembra que “... é lendo que adquirimos novos conhecimentos, desafiamos nossa imaginação e descobrimos o prazer de pensar e sonhar”.

Ser leitor na perspectiva literária é estar em condições de interpretar, compreender, construir significações e refletir sobre o material, a partir do envolvimento com as práticas sociais e a vida cotidiana. (Kleiman; 1989, p. 12)

É fato que ninguém sabe dizer com total precisão como a fala surgiu, por ser única e complexa. Mas é de conhecimento de todos que seus primeiros registros foram detectados em desenhos e outras marcas deixadas por povos antigos. Ao sermos apresentados ao mundo, precisamos nos adaptar e, a língua, é um meio de nos conectar ao mundo e a outras pessoas. A fala faz parte da humanidade, uma não existe sem a outra, o que nos leva a entender que ela faz parte de uma construção humana e histórica com fins nela mesma, com o intuito de representar determinados grupos e membros de uma mesma comunidade. O que sugere que a fala é um produto da interação humana, sendo fundamental a qualquer indivíduo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais destacam a importância do trabalho com a oralidade na disciplina de Língua Portuguesa/ Literatura, sendo esta prática indispensável ao ensino da língua:

Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acessos a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania. (BRASIL, 1999, p. 67)

O trabalho com a oralidade envolve, segundo os PCN's, diversificação, visto que a fala e a boa comunicação são importantíssimos para a atual sociedade, pois tratam das relações comunicativas entre os indivíduos. O trabalho do professor de Língua Portuguesa/



Literatura deve ser árduo, intenso e gratificante, pois o principal foco no ensino de língua/literatura deve ser o texto, a relação sócio-comunicativa, a relação entre língua/linguagens e às práticas sociais dos sujeitos envolvidos no processo.

Hoje, o ensino de literatura não é mais compreendido como a transmissão de um patrimônio já construído e consagrado, mas como responsável pela formação do leitor. A execução dessa tarefa depende de se conceber a leitura não como resultado satisfatório do processo de alfabetização e decodificação de matéria escrita, mas como atividade propiciadora de uma experiência única com o texto literário. (Zilberman, 2008, p. 12).

O século XXI tem sido marcado por grandes transformações, no que diz respeito à informação e à globalização. É claro que a escola, ambiente socializador, não poderia ficar de fora, pois a gama de informações que circula dentro dela deve oportunizar atrativos aos alunos para que esses possam assimilar o conteúdo científico (transmitidos pela escola) ao seu conhecimento de mundo e de vida.

O trabalho com a dramatização em sala de aula é capaz de oportunizar exatamente isso, a socialização entre os alunos e a criatividade. Há, no universo escolar, muitas teorias, propostas e estratégias de ensino-aprendizagem, mas será que elas realmente surtem o efeito desejado? Não estou aqui para criticar as metodologias adotadas em sala de aula por professores. O objetivo principal deste trabalho é contribuir, dentre as inúmeras estratégias existentes, com mais uma, capaz de provocar o aluno, provocar no sentido amplo da palavra, isto é, socializar e ajudar a construir um sujeito (aluno) crítico e transformador de sua própria realidade, capaz de fazer inferências, questionar, posicionar-se criticamente, o que a dramatização, articulada à literatura, pode proporcionar.

2. DA TEORIA À EXPERIMENTAÇÃO CÊNICA – O TRABALHO COM LITERATURA EM SALA DE AULA.

Dramatizar é buscar meios de introduzir o aluno no universo das artes e da literatura, não com o objetivo de torná-lo um ator, porém o de proporcionar a interação entre todos os envolvidos no processo, estimular à criatividade e o espírito de liderança, o convívio social, o crescimento cultural e linguístico (vocabular), corporal.



O homem lúcido não pode permanecer quieto e resignado enquanto o seu país deixa que a literatura decaia e que os bons escritores sejam desprezados, da mesma forma que, um bom médico não poderia assistir, quieto e resignadamente, a que uma criança ignorante contraísse tuberculose pensando que estivesse simplesmente chupando bala. (POUND: 1973, p. 218)

Para que todos esses objetivos fossem alcançados, primeiramente foi trabalhado o poema "A Infanticida Maria Farrar", de Bertold Brecht, que traz a história de uma menina de 13 anos, órfã, que vivia de favor no porão da casa de sua patroa.

"A Infanticida Maria Farrar", de Bertolt Brecht

1

Marie Farrar, nascida em Abril, menor
De idade, raquítica, sem sinais, órfã
Até agora sem antecedentes, afirma
Ter matado uma criança, da seguinte
maneira:

Diz que, com dois meses de gravidez
Visitou uma mulher num subsolo
E recebeu, para abortar, uma injeção
Que em nada adiantou, embora doesse.

Mas vós, por favor, não vos indignéis.

Pois todos nós precisamos de ajuda,
coitados.

2

Ela porém, diz, não deixou de pagar
O combinado, e passou a usar uma cinta
E bebeu álcool, colocou pimenta dentro
Mas só fez vomitar e expelir
Sua barriga aumentava a olhos vistos
E também doía, por exemplo, ao lavar
pratos.

E ela mesma, diz, ainda não terminara de
crescer.

Rezava à Virgem Maria, a esperança não
perdia.

Mas vós, por favor, não vos indignéis.

Pois todos nós precisamos de ajuda,
coitados.

3

Mas as rezas foram de pouca ajuda, ao que
parece.

Havia pedido muito. Com o corpo já maior
Desmaiava na Missa. Várias vezes souo
Suor frio, ajoelhada diante do altar.

Mas manteve seu estado em segredo

Até a hora do nascimento.

Havia dado certo, pois ninguém acreditava
Que ela, tão pouco atraente, caísse em
tentação.

Mas vós, por favor, não vos indignéis.

Pois todos nós precisamos de ajuda,
coitados.

4

Nesse dia, diz ela, de manhã cedo
Ao lavar a escada, sentiu como se
Lhe arranhassem as entranhas.

Estremeceu.

Conseguiu no entanto esconder a dor.

Durante o dia, pendurando a roupa lavada
Quebrou a cabeça pensando: percebeu
angustiada

Que iria dar à luz, sentindo então
O coração pesado. Era tarde quando se
retirou.

Mas vós, por favor, não vos indignéis.

Pois todos nós precisamos de ajuda,
coitados.

5

Mas foi chamada ainda uma vez, após se
deitar:

Havia caído mais neve, ela teve que
limpar.

Isso até a meia-noite. Foi um dia longo.
Somente de madrugada ela foi parir em



paz.

E teve, como dia, um filho homem.
Um filho como tantos outros filhos.
Uma mãe como as outras ela não era,
porém.

E não podemos desprezá-la por isso.

Mas vós, por favor, não vos indignéis.

Pois todos nós precisamos de ajuda,
coitados.

6

Vamos deixá-la então acabar
De contar o que aconteceu ao filho
(Diz que nada deseja esconder)
Para que se veja como sou eu, como é
você.
Havia acabado de se deitar, diz, quando
Sentiu náuseas. Sozinha
Sem saber o que viria
Com esforço calou seus gritos.

Mas vós, por favor, não vos indignéis.

Pois todos precisamos de ajuda,
coitados.

7

Com as últimas forças, diz ela
Pois seu quarto estava muito frio
Arrastou-se até o sanitário, e lá (já não
sabe quando) deu à luz sem cerimônia
Lá pelo nascer do sol. Agora, diz ela
Estava inteiramente perturbada, e já com o
corpo
Meio enrijecido, mal podia segurar a
criança
Porque caía neve naquele sanitário dos

serventes.

Mas vós, por favor, não vos indignéis.

Pois todos nós precisamos de ajuda,
coitados.

8

Então, entre o quarto e o sanitário - diz que
Até então não havia acontecido - a criança
começou

A chorar, o que a irritou tanto, diz, que
Com ambos os punhos, cegamente, sem
parar

Bateu nela até que se calasse, diz ela.

Levou em seguida o corpo da criança

Para sua cama, pelo resto da noite

E de manhã escondeu-o na lavanderia.

Mas vós, por favor, não vos indignéis.

Pois todos nós precisamos de ajuda,
coitados.

9

Marie Farrar, nascida em abril
Falecida na prisão de Meissen
Mãe solteira, condenada, pode lhes
mostrar

A fragilidade de toda criatura. Vocês

Que dão à luz entre lençóis limpos

E chamam de "abençoada" sua gravidez

Não amaldiçoem os fracos e rejeitados,
pois

Se o seu pecado foi grave, o sofrimento é
grande.

Por isso lhes peço que não fiquem
indignados

Após estudos acerca do poema acima citado, ideias, críticas, analogias foram sendo criadas, possibilitando a escolha do tema e de sua inserção na modalidade de trabalho, isto é, Conceitos Básicos de Literatura no 9º ano (temas correntes na literatura) e o objetivo a ser alcançado com a apresentação da dramatização articulada à literatura.

Assim, o objetivo principal do presente estudo foi o de criar oportunidades para que o aluno entendesse a dramatização em sala de aula como veículo de presentificação textual e também de formação sócio-cultural, fazendo julgamentos, posicionando-se criticamente,



possibilitando ao aluno condições de argumentar, despertando seu interesse pela dramatização e pela literatura.

Primeiramente, os alunos encenaram uma peça teatral intitulada “A história de Maria Farrar”, adaptada de um poema de Bertolt Brecht (A infanticida Maria Farrar), com duração de 10 minutos, com foco nos problemas sociais. Após a encenação, os alunos identificaram o drama social vivido por uma adolescente de 13 anos, grávida, órfã e sem escolaridade, vivendo no porão da casa de sua patroa. Compreenderam, também, de que forma o professor criou condições para que eles fossem capazes de estabelecer relações e encontrassem semelhanças entre a sua realidade e a realidade da obra encenada.

Após estudo e conclusão das primeiras atividades propostas, os alunos foram capazes de relacionar a dramatização a outros textos conhecidos por eles e/ou estudados durante as aulas de Língua Portuguesa/Literatura: quadros, músicas, poesias, crônicas, contos. Identificaram como os textos trabalhados em sala retratam o cotidiano das pessoas, o sofrimento, as loucuras, os medos e as frustrações, entre outros.

[...] uma distinção muito cuidadosa deve ser feita entre *drama* no sentido amplo e *teatro* como é entendido pelos adultos [...] no drama [...] a criança descobre a vida e a si mesma através de tentativas emocionais e físicas e depois através da prática repetitiva, que é o jogo dramático [...]. Mas nem na experiência pessoal nem na experiência de grupo existe qualquer consideração de teatro no sentido adulto [...]. (SLADE, 1978, p. 18).

Também vale destacar, aqui, as considerações de Spolin (2001, p. 4) sobre o trabalho com dramatização em sala de aula como prática de libertação e estímulo.

Nessa espontaneidade, a liberdade pessoal é liberada, e a pessoa como um todo é física, intelectual e intuitivamente despertada. Isto causa estimulação suficiente para que o aluno transcenda a si mesmo - ele é libertado para penetrar no ambiente, explorar, aventurar e enfrentar sem medo todos os perigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o presente trabalho, a proposta de dramatização em sala de aula foi realizada para enfatizar e despertar, no aluno, o gosto pela dramatização e pela literatura, como construtoras e formadoras do sujeito (aluno), através de dinâmicas e intertextualidades entre textos diversos. A partir de propostas diferenciadas de atividades, buscou-se adotar novas



estratégias para o trabalho com os conteúdos literários em turmas de 9º ano, de forma interativa, participativa e contextualizada.

Para isso, foi necessário selecionar o texto a ser dramatizado (A infanticida Maria Farrar, de Bertold Brecht), o qual possibilitou debates diversos sobre o trecho – que por várias vezes é repetido – “Mas vós, por favor, não vos indigneis”. Quais atividades de leitura poderiam os alunos fazer com esse fragmento? Quais questionamentos?

- A quem se refere esse “vós” utilizado no texto?
- Por que foi utilizado o pronome “vós” e não vocês?
- A que tipo de indignação o texto faz referência?
- Quem é/são, na nossa sociedade, o carrasco de Maria Farrar?
- Quais sugestões você (aluno) daria para que, na sociedade, as Maria Farrar sejam protegidas?

Além da dramatização, dos debates, da socialização entre os alunos, da criatividade na apresentação e nas respostas, no poder de argumentação e reflexão apresentados pelos discentes, a articulação com outras linguagens artísticas, entre elas o quadro “Os Retirantes” (Pablo Picasso), a música Miséria (Titãs), os poemas “Além da Imaginação” (Ulisses Tavares) e “O Bicho” (Manuel Bandeira) e a crônica “Na Escuridão Miserável” (Fernando Sabino) foi feita.

[...] o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor a refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências (...) o texto artístico talvez não ensine nada, nem se pretenda a isso; mas seu consumo induz a algumas práticas socializantes que, estimuladas, mostram-se democráticas, porque igualitárias. (Zilberman: 1998, p. 19)

Competências e habilidades de leitura, não só da palavra, mas de mundo e de vida – carregadas de intencionalidades e entrelinhas, foram desenvolvidas, em que o mais é o não-dito, que desperta emoção, sensibilização, troca de experiências e relatos de vida - reafirmando a importância da literatura e da dramatização para a construção e formação do sujeito responsável pelas transformações no mundo. Logo, Olga Reverbel (1997, p. 15) assevera que “o mais importante no trabalho com o teatro é o equilíbrio entre a liberdade de expressão dos alunos e a necessidade de levá-los ao contexto cultural através da informação sistematizada”.

Os profissionais de Língua Portuguesa, juntamente com os outros profissionais da educação, devem capacitar seus alunos para que eles façam leituras variadas de mundo, adquiram competência e habilidades variadas. Oportunizar leituras variadas e interpretações significativas não é papel apenas do professor de Língua Portuguesa, porém um trabalho de toda a equipe escolar, uma vez que a leitura é de interesse de todos.

Despertar a criatividade do aluno e utilizar a dramatização em sala é saber inovar, isto é, é ter em mente recursos metodológicos diferenciados que irão ensinar e, ao mesmo tempo, cativar o aluno, pois assim a relação interpessoal entre professor/ aluno e aluno/aluno torna-se mais concreta. Brecht é um dos nomes mais importantes na esfera da dramatização, porque seus textos oportunizam estudos mais didáticos e eficazes no trabalho com o teatro em sala de aula, principalmente para motivar e incentivar os alunos à leitura de obras literárias diversas. A literatura tem seu cunho funcional, comunicativo, proporcionadora de leituras sistematizadas, aprofundadas, organizadas e compreensivas da realidade e do meio social em que se está inserido.

4. CONCLUSÕES

Muitas atividades podem surgir do texto dramatizado, desde o trabalho com a oralidade até estudos dirigidos de textos diversos. Não tenho aqui uma receita pronta, mas acredito nesse meu fazer diferenciado, inovador, com propostas que abordem a realidade na qual o aluno está inserido – o que faz com que as atividades ganhem novos significados – nessa nova forma de direcionar o aluno na leitura e compreensão de um texto literário e, a partir daqui, a transformação de todas as informações adquiridas em texto.

O teatro foi pensado para iniciar as atividades com textos literários porque, como é um veículo para o ensino da leitura, vai ao encontro das propostas apresentadas pelos PCN's, pois a incorporação do teatro às atividades escolares deve contribuir para a formação ética dos alunos, também porque o teatro é considerado como um facilitador na formação de atitudes favoráveis em relação a todo legado cultural e rituais de socialização.

Vale destacar que o teatro, articulado a outras linguagens artísticas como músicas, danças, quadros, poesias pode desencadear, de forma mais profunda, a elaboração de propostas pedagógicas que gerem mudanças curriculares qualitativas, pois envolve



conteúdos que sistematizam experiências individuais e grupais, bem como o conhecimento científico elaborado e construído pelo homem ao longo de sua história.

Por meio deste trabalho foi possível observar a importância cada vez maior da utilização do recurso dramático como estratégia educacional que permite transmitir mensagens positivas e reflexões acerca da realidade, auxiliando o aluno a enfrentar os desafios da vida – através de suas próprias colocações e reflexões – pois através do teatro eles têm a oportunidade de expressar com palavras suas vontades próprias, sentimentos, dúvidas, identificar-se com as personagens e, principalmente, aprimorar e enriquecer sua interação com a leitura

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 50ª. ed. São Paulo: Cortez, 1986.



PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ensino Fundamental. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1999.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura.* 2ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1992.

POUND, Ezra. *ABC da Literatura* (Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes). 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

REVERBEL, Olga. *Um caminho do teatro na escola.* 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

SLADE, Peter. *O jogo dramático infantil.* 2. ed. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro.* 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ZILBERMAN, Regina. *Sim, a literatura educa.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998.